

## Doença maníaco-depressiva: transtorno bipolar e depressão recorrente

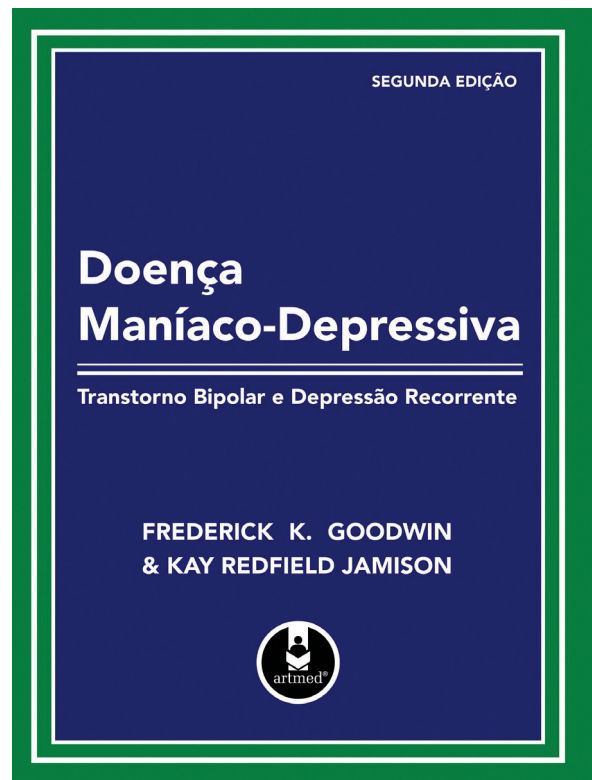
Goodwin F, Jamison KR. 2a edição. Artmed; 2010. 1376p.

A Revista Brasileira de Psiquiatria (RBP) possui como linha editorial, na sua seção de resenhas, priorizar, sempre que possível, livros de autores brasileiros, por razões óbvias. Essa linha tem sido seguida. No entanto, quando são publicados, em língua portuguesa, livros que são referência para a psiquiatria mundial, essa regra permite exceções. Esse é o caso da segunda edição do livro “Doença maníaco-depressiva: transtorno bipolar e depressão recorrente”, de Goodwin e Jamison. Esse é um dos livros que, de maneira informal, nos referimos como “bíblia” no sentido de ser uma referência mais do que obrigatória. E, além disso, “bíblia” não possui nacionalidade. Essa, em questão, por sinal, está muito bem “nacionalizada” com a revisão da tradução feita por membros do consagrado Grupo de Doenças Afetivas (GRUDA) da Universidade de São Paulo (USP), o que chancela qualidade técnica e permite segurança ao leitor brasileiro.

Para se ter uma ideia da importância dessa obra, se poderia afirmar que, após a 8ª edição do texto de Kraepelin, datada de 1913, somente em 1990 iremos ter outro livro de igual magnitude, quando da publicação da 1ª edição do livro de Goodwin e Jamison. Infelizmente, essa edição inicial não recebeu tradução para o português. Passaram-se, então, quase duas décadas e, nesse período, o mundo acadêmico cobrava dos autores uma segunda edição, revisada e ampliada. Somente em 2007 essa seria lançada em língua inglesa. Finalmente, nesse ano de 2010, o público brasileiro recebe, em sua própria língua, esse grande tratado da área de transtornos de humor.

Esse é um livro que apresenta, de forma muito bem-vinda, uma enorme influência do pensamento kraepeliniano. Essa influência já fica óbvia no próprio título da obra quando é, de certa forma, explicado que a já chamada doença maníaco-depressiva engloba tanto o que nos dias atuais denominamos por transtorno bipolar, quanto a depressão em suas formas recorrentes, como tão bem entendia o mestre alemão.

Esta segunda edição está dividida em cinco grandes partes (descrição clínica e diagnóstico, estudos clínicos, estudos psicológicos, fisiopatologia e tratamento), que somam 25 capítulos. Cada capítulo é, sem dúvida, o chamado “estado da arte” sobre o que se tem disponível de conhecimento do tema abordado. Tomemos como exemplo o primeiro capítulo que trata da conceitualização da doença maníaco-depressiva, fazendo uma distinção entre bipolar e unipolar e o progresso do chamado espectro maníaco-depressivo. Ali está uma belíssima revisão, na qual o leitor é brindado com a evolução histórica de conceitos fundamentais. Nos tempos atuais em que parece que há uma tendência a serem criadas novas nomenclaturas para um mesmo fenômeno, muitas vezes apenas para satisfazer certas ambições



e vaidades acadêmicas, a perspectiva histórica do tratado de Goodwin e Jamison, que, aliás, perpassa todo o livro, dá ao leitor a exata noção das reais contribuições a esse campo da psiquiatria.

Os dois autores principais têm como colaboradores dessa obra reconhecidos nomes da área de transtornos de humor. Para nós brasileiros, é com grata satisfação que lemos, entre esses, o de Rodrigo Machado-Vieira, um pesquisador brasileiro que vive atualmente nos Estados Unidos.

Quando estamos diante de uma grande obra, como essa em questão, ela se torna autoexplicativa. Não caberia aqui, nesse espaço, detalhar cada capítulo. Esse tratado é, com certeza, juntamente com um livro de referência abrangente em psiquiatria clínica (como, por exemplo, o Kaplan), uma leitura mais que obrigatória para todo psiquiatra, seja aquele que está em formação, o que atua em pesquisas ou o que trabalha atendendo pacientes distante das academias. Com edição em língua portuguesa, não há mais nenhum motivo mais para não fazê-la.

O mundo psiquiátrico já havia recebido de presente, em 2007, a magnífica segunda edição de Goodwin e Jamison em inglês. Nesse ano, os psiquiatras brasileiros a recebem com aplauso em nossa língua. Coloquemo-na, sem falta, em nossas prateleiras.

**Flávio Shansis**

Editor Associado de Resenhas da Revista Brasileira de Psiquiatria  
Coordenador do Programa de Programa de Pesquisa e Ensino em Transtornos de Humor (PROPESTH), Hospital São Pedro,  
Porto Alegre (RS), Brasil